

**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

**M^a Ángeles Rodríguez-Domenech
(Ed.)**

DYKINSON EBOOK



Excmo. Ayuntamiento
de Ciudad Real



**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

M^a Ángeles Rodríguez-Domenech
(Ed.)

Dykinson, S.L.

No está permitida la reproducción total o parcial de este libro, ni su incorporación a un sistema informático, ni su transmisión en cualquier forma o por cualquier medio, sea éste electrónico, mecánico, por fotocopia, por grabación u otros métodos, sin el permiso previo y por escrito del editor. La infracción de los derechos mencionados puede ser constitutiva de delito contra la propiedad intelectual (art. 270 y siguientes del Código Penal).

Diríjase a Cedro (Centro Español de Derechos Reprográficos) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra. Puede contactar con Cedro a través de la web www.conlicencia.com o por teléfono en el 917021970/932720407

©Copyright by los autores

Madrid, 2024

Editorial Dykinson no se responsabiliza de las opiniones expresadas en esta obra, que son responsabilidad exclusiva de sus autores.

Gracias a los Convenios específicos de colaboración entre la UCLM y los Ayuntamientos de Ciudad Real; Alcázar de San Juan; Puertollano; Moral, Villamayor de Calatrava, Miguelturra; Moral de Calatrava; Luciana para la realización del seminario-concurso formativo “Nosotros Proponemos, Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación en la educación”. Con Ciudad Real (220412CMC); Alcázar de San Juan (CONV190290 Y 230108UCTR); Puertollano (230080CONV); Villamayor de Calatrava (240049UCTR), Miguelturra (200026UCTR); Moral de Calatrava (220332UCTR). Y al proyecto de transferencia e innovación educativa de la Universidad de Castilla-La Mancha: “Regeneración urbana participativa next generation en las ciudades medias españolas: aprendizaje del servicio y participación ciudadana” del grupo de investigación Multiedu. Investigación e Innovación Educativa Ref. 2022-GRIN-34264 (2022-25)

Editorial DYKINSON, S.L.

Meléndez Valdés, 61 - 28015 Madrid

Teléfono (+34) 915442846 - (+34) 915442869

e-mail: info@dykinson.com

<http://www.dykinson.es>

<http://www.dykinson.com>

ISBN: 978-84-1070-774-0

DOI: <https://doi.org/10.14679/3580>

ÍNDICE

PRÓLOGO	9
PROJETO ¡NOSOTROS PROPONEMOS! /NÓS PROPOMOS!: CONQUISTAR UMA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA E CIDADÃ, CONQUISTAR O FUTURO	11
<i>Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS UNIOESTE! MUNICÍPIO DE ITAPEJARA D'OESTE/PR	23
<i>Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch/Mafalda Nesi Francischett</i>	
O PROJETO NÓS PROPOMOS E AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ, ALAGOAS, BRASIL.....	33
<i>Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento/Maria Francineila Pinheiro dos Santos/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM CAMPO MAIOR/PIAUÍ/BRASIL	49
<i>Miguel da Silva Neto/Francisca Djalma Pereira Rodrigues e Silva/Josivane José de Alencar/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
PROJETO NÓS PROPOMOS! EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, INOVAÇÃO E CIDADANIA TERRITORIAL NA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES, EM SOBRAL, CEARÁ, BRASIL.....	61
<i>Glauciana Alves Teles/José Falcão Sobrinho/Francisco Gerson Lima Muniz/ Vicente Lucas de Souza Neto</i>	
FORMACIÓN DE MAESTROS/AS PARA LA PARTICIPACIÓN EN CIUDADANÍA SOSTENIBLE: UN ESTUDIO EXPLORATORIO DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES.....	73
<i>Diego García Monteagudo/Benito Campo País</i>	
O PROJETO “NÓS PROPOMOS!” NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	85
<i>Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	

O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL: O COTIDIANO COMO REFERÊNCIA PARA PRÁTICAS DOCENTES EM GEOGRAFIA.....99

Edvar Ferreira Basílio/Maria Edivani Silva Barbosa/Raimundo Lenilde de Araújo/Alexandra Maria de Oliveira

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE AS LEIS DE BASES DA EDUCAÇÃO DO BRASIL E DE PORTUGAL109

Adriana Maria Andreis/Sérgio Claudino

A INTER-RELAÇÃO ENTRE O PROJETO NÓS PROPOMOS! E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....129

Vanice Schossler Sbardelotto

PROJETO NÓS PROPOMOS! A (INÉDITA) EXPERIÊNCIA DA SERTÃ.....143

Ilda Bicraco/Sérgio Claudino

NÓS PROPOMOS! SOLUÇÕES PARA O LIXO ELETRÔNICO NO COLÉGIO ESTADUAL ARNALDO BUSATO – VERÊ/PR/BR153

Ana Caroline Tazinasso/Samuel Moraes/Mafalda Nesi Francischett

ESTUDO DO LUGAR PELA PERSPECTIVA DO PROJETO NÓS PROPOMOS! UNIOESTE/BR/PR/FB161

Mafalda Nesi Francischett/Sérgio Claudino Loureiro Nunes/Rosana Biral Leme

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E SUSTENTABILIDADE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA CIDADANIA PLANETÁRIA173

Clézio dos Santos

PARTICIPACIÓN CIUDADANA: CONOCER EL BARRIO PARA INTERACCIONAR UN INSTITUTO DE SECUNDARIA CON SUS RESIDENTES.....185

Juan Ramón Durá Ballester

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DE PAULO

FREIRE, NA HORTA DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE GUARAPUAVA -PR/BRASIL	201
<i>Cecilia Hauresko</i>	
NÓS PROPOMOS! REGISTRAR A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE VERÊ/ PR/BR.....	213
<i>Ana Caroline Tazinasso/Mafalda Nesi Francischett</i>	
EDUCAÇÃO CRÍTICA, DOCÊNCIA E O PROJETO NÓS PROPOMOS: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE E NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO	221
<i>Silvia Aparecida de Sousa Fernandes/Sônia Aparecida de Sena Fernandes/ Fernanda Rocha Macedo</i>	
SIRVIENDO AL TERRITORIO Y A SU GENTE: CIUDADANÍA ESPACIAL EN EL DISTRITO SUR DE CÓRDOBA (ESPAÑA)	231
<i>Pedraza Serrano, José Ramón/Luque Revuelto, Ricardo Manuel/Cobos Maroto, Josefa/Leal Calero, María José</i>	
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PROJETO NÓS PROPOMOS COMO OPORTUNIDADE DE (TRANS)FORMAÇÃO	255
<i>Valdenice Maria da Silva Setti</i>	
CAMINHOS DA CIDADANIA TERRITORIAL PELO ENSINO DA PAISAGEM NA ESCOLA	265
<i>Adriana Maria Andreis/Helena Copetti Callai/Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS!: RESULTADOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DO PROJETO EM UMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO (PARANÁ, BRASIL)	285
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin</i>	
O ESTUDO DO LUGAR PELAS FOTOGRAFIAS E ENTREVISTAS	297
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	
O ENSINO DE CARTOGRAFIA PELA INVESTIGAÇÃO DO LUGAR.....	307
<i>Vanice Schossler Sbardelotto/Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo</i>	
IMPACTO Y EVOLUCIÓN DEL PROYECTO ¡NOSOTROS PROPONEMOS!	

EN ESPAÑA: HACIA UNA CIUDADANÍA ACTIVA E INCLUSIVA.....	317
<i>Ana Isabel Callejas/M^a Teresa Bejarano Franco/Helena Barahona Álvarez</i>	
LA PERTINENCIA DEL PROYECTO NÓS PROPOMOS! EN EL NIVEL UNIVERSITARIO MEXICANO	331
<i>Federico Fernández Christlieb/Eduardo Domínguez-Herrera</i>	
CONOCER VECINOS, SENTIR EL BARRIO.....	355
<i>Vicent Peris de Sales</i>	
LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EL CONTEXTO CURRICULAR. EXPERIENCIAS DESDE UN CENTRO ESCOLAR.....	367
<i>Sara Fita Esteve/Ana Ballester Martínez/Xosé Manuel Souto González</i>	
ENSINO DE GEOGRAFIA E CIDADANIA: A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO DOS JOVENS-ALUNOS.....	381
<i>Alexsander Batista e Silva</i>	
ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES DE RIBEIRÃO PRETO/SP PARTICIPANTES DO PROJETO NÓS PROPOMOS!	395
<i>Odair Ribeiro de Carvalho Filho/Andrea Coelho Lastória/Juliana Rodrigues de Lima</i>	

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E SUSTENTABILIDADE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA CIDADANIA PLANETÁRIA

Clézio dos Santos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

DOI: <https://doi.org/10.14679/3594>

1. Educação Ambiental Crítica e a Sustentabilidade

A educação ambiental e a sustentabilidade estão interligadas, compartilhando objetivos comuns de promover a conscientização, compreensão e ação em relação aos desafios ambientais e à busca por um modo de vida sustentável. Ao integrar a educação ambiental e a sustentabilidade, busca-se formar cidadãos conscientes, informados e comprometidos, capazes de contribuir para a construção de sociedades mais sustentáveis e resilientes diante dos desafios ambientais globais. Essa abordagem visa não apenas transmitir conhecimento, mas também inspirar a ação positiva em prol do meio ambiente e do bem-estar de todas as formas de vida.

Essa forma de pensar a relação educação ambiental e sustentabilidade, atravessa nossa pesquisa, que também podemos denominar de educação sustentável, onde a educação integra princípios de sustentabilidade em todos os aspectos do aprendizado, desde o currículo até a gestão escolar e as práticas diárias da escola. As preocupações com a dimensão da sustentabilidade chegam a várias instâncias, inclusive na escala mundial.

A Agenda 2030, é uma das ações no nível mundial, que surgiu como uma proposta que visa pensar estratégias alternativas do atual modelo excludente de desenvolvimento, ressaltando aspectos ligados a sustentabilidade econômica, social e ambiental, além de valores como a integração, visão transversal de políticas públicas

e a capacidade de planejamento intersetorial, trabalhando de forma cooperativa e colaborativa na busca pelo desenvolvimento e bem-estar socioambiental.

Dessa forma, a Agenda 2030, foi fruto de um trabalho conjunto envolvendo governos e lideranças das principais nações do mundo, a fim de criar um modelo global que visa diminuir as desigualdades sociais, promover a prosperidade e o bem-estar das pessoas, além de proteger o meio ambiente e combater as alterações climáticas. Desde então, as Nações Unidas vêm tentando desenvolver maneiras de cooperação e parcerias entre os governos e sociedade civil para ser possível a realização deste projeto (Castro, 2018).

Tanto o modelo global como as iniciativas locais apostam em transformações da sociedade, essa deve pensar localmente e globalmente. Para tanto, a mudança necessária se encontra na formação do cidadão por meio de uma educação sustentável, ecológica e permanente. Mudar a postura perante o mundo seja nas ações individuais, sejam nas ações coletivas. A educação ambiental nesse contexto é de fundamental importância.

A pesquisa tem como problema: Qual o papel da educação ambiental crítica para a construção de uma sociedade mais justa economicamente viável e socialmente responsável com o respeito ao meio ambiente? Partindo desses pressupostos, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o papel da educação ambiental crítica e da cidadania planetária como possibilidades da educação sustentável em ambientes educacionais formais.

O objetivo geral da pesquisa é analisar o papel da educação ambiental crítica e da cidadania planetária como possibilidades da educação sustentável em ambientes educacionais formais.

1.1. A Educação Ambiental Crítica e a cidadania planetária

Para se trabalhar a educação ambiental crítica e a cidadania planetária no espaço escolar, se faz necessário a leitura de mundo como ele se apresenta com segregação, desigualdade social e desequilíbrio ambiental. Por isso a interdisciplinaridade é o caminho para uma educação transformadora.

A educação ambiental crítica é uma abordagem da educação ambiental que vai além da simples transmissão de conhecimentos sobre questões ambientais. Ela envolve uma análise mais profunda das relações entre sociedade e meio ambiente, promovendo uma compreensão crítica das questões ambientais e buscando transformações sociais e práticas sustentáveis.

As principais características da educação ambiental crítica de acordo com Santos (2023) incluem:

- a) *Análise crítica*: Envolve uma análise das causas profundas dos problemas ambientais, questionando estruturas sociais, econômicas e políticas que trazem benefícios para a gestão ambiental.
- b) *Participação ativa*: Incentivo à participação ativa dos estudantes na resolução de problemas ambientais. Isso pode envolver projetos práticos, atividades diferenciadas e engajamento com a comunidade, seja ela a comunidade escolar e/ou a comunidade do entorno da escola.
- c) *Conscientização socioambiental*: Busca promover uma consciência mais ampla das interconexões entre questões sociais e ambientais, registrando que muitos problemas ambientais têm raízes em desigualdades sociais e econômicas.
- d) *Empoderamento*: Visa capacitar os indivíduos para se tornarem agentes de mudança, fornecendo ferramentas e habilidades para que possam tomar decisões informadas e influenciar especificamente o meio ambiente.
- e) *Interdisciplinaridade*: Reconhece a complexidade dos problemas ambientais, incorporando abordagens interdisciplinares que integram conhecimentos de diversas áreas, permitindo que o ensino de geografia teça inúmeros diálogos com outras disciplinas escolares (Santos, 2023, p.8)

A educação ambiental crítica busca inspirar uma mudança de mentalidade em relação ao meio ambiente, promovendo uma visão mais holística e sistêmica das questões ambientais. Além disso, ela incentiva a reflexão sobre valores, atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente, visando criar uma sociedade mais sustentável e justa.

Apoiamo-nos nas ideias freirianas ao abordar a totalidade dos sujeitos em transformação com o mundo. Ao refletir sobre as práticas dessa ação, tais ideais podem

contribuir com os que desejam abordar a educação e sua dimensão socioambiental como uma prática transformadora. Assim como Freire (2018, 2019), não devemos ter o pensamento ingênuo em relação à educação, pois somos conscientes de que esta não resolve tudo; no entanto, sem ela, não há possibilidade de mudança. Logo, o educador precisa atuar politicamente, exercer sua cidadania, conhecer e ter compromisso social para que se eduque, ou seja, para que se aprimore em sua condição humana a fim de produzir cultura e meios para agir no mundo, realizando-o e realizando-se sustentavelmente.

A educação ambiental crítica, na concepção que trabalhamos, na busca da cidadania planetária, se aproxima de Gutiérrez e Cruz Prado (1999) com a obra *Ecopedagogia e cidadania planetária*, bem como de Gadotti (2000) com a obra *Pedagogia da Terra*. O que ambas as obras têm em comum com as nossas preocupações até o momento, sem dúvida, são a procura de uma relação homem e meio ambiente mais harmoniosa, que podemos denominar de sustentável, apesar das dificuldades e desafios vividos no sistema econômico capitalista vigente.

A cidadania planetária, na concepção de Santos (2023, p.10), pode também ser conhecida como cidadania global ou globalidade, refere-se à ideia de que os indivíduos têm responsabilidades não apenas em relação às suas comunidades locais ou países, mas também em relação ao planeta como um todo. Essa abordagem reconhece a interconexão global em questões sociais, ambientais e econômicas e incentiva a adoção de valores e práticas que promovam a justiça, a sustentabilidade e a compreensão mútua.

Os desafios apontados anteriormente, são do nosso espaço-tempo, que a educação ambiental crítica deve enfrentar e trabalhar rumo a almejada cidadania planetária nos contextos educativos, que apesar de não serem os únicos espaços, nos debruçamos nele em nossa pesquisa.

2. A Educação Ambiental como Pilar do Projeto

Entendemos que a Educação Ambiental (EA) é parte do processo de compreensão da realidade e, mais que isso, objeto de luta por sua transformação, construindo um quadro de maior igualdade e justiça socioambiental. Assim, essa vertente formativa

estimula o espírito crítico dos participantes sobre a problemática socioambiental. De acordo com Matarezi (2005), é imprescindível esforços para a inserção da EA em todos os níveis e esferas sociedade, na perspectiva de que os espaços e/ou estruturas com as quais convivemos e interagimos no cotidiano sejam dotados de características educadoras e emancipatórias.

A EA que defendemos e que ancora o Projeto – Educação Ambiental Crítica – tem sentido político e ético capaz de contribuir efetivamente para a formação de cidadãos mais críticos e reflexivos em suas ações, objetiva contribuir para uma mudança de valores e atitudes na formação de um “sujeito ecológico”. Para Carvalho (2008, p. 65), “(...) o sujeito ecológico é um ideal de ser que condensa a utopia de uma existência ecológica plena, o que também implica uma sociedade plenamente ecológica.

O ideal de ser e de viver em um mundo ecológico se vai constituindo como um parâmetro orientador das decisões e escolhas de vida que os ecologistas, os educadores ambientais e as pessoas aderem a esses ideais, vão assumindo e incorporando”. Essa vertente da EA representa um componente essencial no processo de formação e educação permanente, como uma abordagem direcionada para a reflexão crítica e intervenção participativa na realidade em que se insere, como contribuição tanto para a formação de educadores quanto para o envolvimento ativo dos diversos atores sociais. Corroboramos com Guimarães (2004) ao afirmar que essa vertente educacional,

(...) vincula-se à prática social, contextualizando-se na realidade socioambiental, não podendo ficar restrita à mera transmissão de conhecimento ou voltada simplesmente para a mudança de comportamentos individuais (educação comportamentalista), esperando que a soma de mudanças individuais resulte na transformação “automática” da realidade. (Guimarães, 2004, p. 76).

Nesta direção, as práticas pedagógicas realizadas buscam a leitura e reflexão da realidade, a fim de compreender a raiz da problemática vivenciada na sociedade. Guimarães (2006) ressalta a importância social de refletirmos acerca do caráter crítico da Educação Ambiental. Para o autor, nessa perspectiva,

(...) a Educação Ambiental torna-se crítica ao perceber, problematizando e complexificando, os antagonismos e complementaridades da realidade em suas múltiplas determinações materiais, epistemológicas, culturais, entre outras,

instrumentalizando para uma prática de transformação desta realidade, a partir da construção de uma nova percepção que se reflete em uma prática diferenciada – teoria e prática, ação e reflexão na práxis dialógica da diversidade na unidade e da unidade na diversidade. (Guimarães, 2006, p. 26-27)

Desta forma, a Educação Ambiental Crítica, aqui demarcada e que embasa as ações desenvolvidas do Projeto, é aquela que denuncia falsos consensos, é a que contesta uma ordem reprodutora das relações desiguais e exploratórias da sociedade atual e, ao mesmo tempo, é a que parte para o embate pela hegemonia de uma nova realidade a ser construída, socioambientalmente justa e equilibrada (Guimarães, 2000).

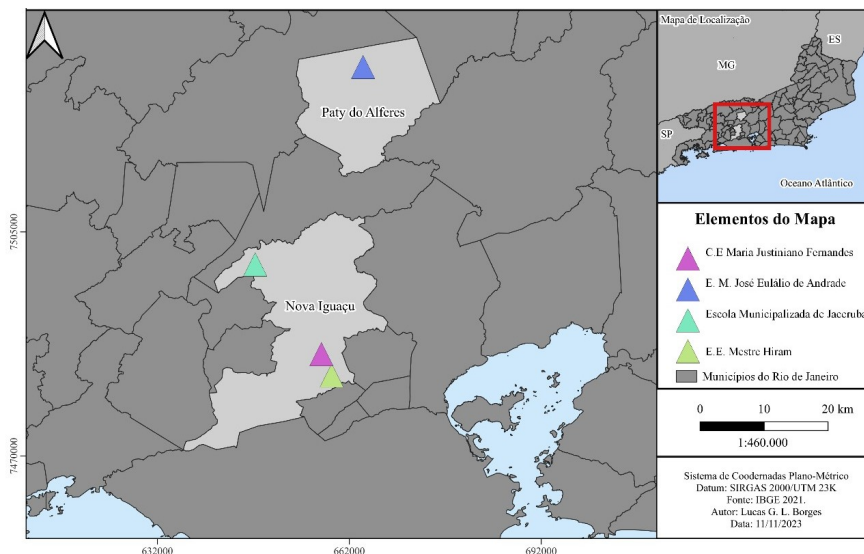
2.1. As escolas envolvidas no Projeto Educação em Foco da UFRRJ – FAPERJ

Essa pesquisa foi desenvolvida em 4 escolas públicas periféricas, urbanas e/ou rurais, nos municípios de Nova Iguaçu (RJ) e Paty do Alferes (RJ), Veja figura 01.

Em Nova Iguaçu (RJ) as escolas foram: Colégio Estadual Maria Justiniano Fernandez, localizado no bairro de Ponto Chic; o Colégio Estadual Mestre Hiran localizado no centro de Nova Iguaçu e a Escola Municipalizada de Jaceruba, localizada no bairro de Jaceruba. Já em Paty do Alferes a escola que participou do projeto é a Escola Municipal José Eulálio de Andrade localizada no Distrito de Avelar.

As quatro escolas foram selecionadas por apresentarem características distintas (diversas faixas etárias – atenderem o ensino fundamental I e II, ensino médio, realidades urbanas e rurais, com grande e/ou pouca infraestrutura, características de centralidade e escolas de Bairro), porém, todas com características de áreas periféricas (falta de recursos financeiros, infraestrutura básica, professores e funcionários em quantidade suficiente, entre outros).

Figura 2. Localização das escolas do Projeto Educação em Foco UFRRJ – FAPERJ



Fonte: Borges, 2023

Todas foram impactadas diretamente pela pandemia (evasão, precarização da infraestrutura, precarização do trabalho docente, exclusão digital, entre outros) e necessitavam de um apoio para sua reconstrução (tanto na infra estrutura básica quanto nas práticas docentes e relações com os estudantes). Assim esse projeto está sendo considerado como piloto para desenvolvimento desta pesquisa, contribuindo assim para superação dos impactos causados pela pandemia na educação, diminuindo as disparidades e diferenças educacionais, proporcionando melhoria da sua qualidade seja ela de pessoal, como de infraestrutura básica, desenvolvimento de temas curriculares essenciais para aplicabilidade de seus conteúdos/currículo.

A Escola Municipalizada de Jaceruba é uma Escola Rural localizada no Bairro de Jaceruba, no município de Nova Iguaçu, RJ. Nova Iguaçu, que pertence a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, porém apresenta características bem rurais e de difícil acessibilidade. Atende cerca de 146 alunos na educação infantil e ensino fundamental, na modalidade regular. o IDEB nos anos iniciais foi de 4,8 e de 4,2 nos anos finais, no ano de 2019 (IDEB, 2021).

Colégio Estadual Mestre Hiran está localizado no Centro de Nova Iguaçu, RJ. Nova Iguaçu pertence a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A escola atende

cerca de 251 alunos no ensino fundamental II, na modalidade regular. O IDEB de 2019 teve nota 5,4 no ensino fundamental (IDEB, 2021).

Já o Colégio Estadual Maria Justiniano Fernandes (Nova Iguaçu), Escola Urbana localizada no Bairro Ponto Chic, no município de Nova Iguaçu, RJ. Nova Iguaçu que pertence a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A escola atende cerca de 460 alunos do ensino fundamental e médio, na modalidade regular. O IDEB de 2019 teve nota 3,6 nos anos finais e 4,0 no ensino médio (IDEB, 2021).

A Escola Municipal José Eulálio de Andrade localiza-se em Avelar, no 2o distrito do município de Paty do Alferes, RJ. Pertence à Região Centro-Sul Fluminense. Atende cerca de 825 alunos na educação infantil e ensino fundamental, nas modalidades regular e EJA. IDEB nas séries iniciais em 2019 foi de 6,2 (IDEB, 2021).

3. Rumo a Educação Ambiental Crítica e a cidadania planetária

O desenvolvimento da pesquisa tem sido realizado através de várias etapas. É apoiado a partir de bolsas financiadas pela FAPERJ. Assim participam 04 professores supervisores das escolas que estão auxiliando no desenvolvimento das atividades em cada escola. Participam conjuntamente com eles 04 Jovens Talentos que tratam-se de estudantes que estão vinculados as escolas tanto no ensino fundamental II, quanto do Ensino Médio. E 08 bolsistas de iniciação científica da Universidade que além de desenvolveram atividades nas escolas parceiras, apresentam um plano de pesquisa próprio.

Também realizamos levantamento e sistematização dos referenciais teórico-metodológicos da pesquisa que abrange a área de inovação pedagógica, práticas docentes em Geografia, Educação Ambiental, horta escolar, riscos socioambientais e educação para o risco. Além do referencial sistematizado, realizamos inúmeras atividades que são descritas ao longo do texto e estão sistematizadas no quadro 01.

Realizamos em todo o processo da pesquisa análise do contexto educacional, aproximação com a escola de ensino fundamental e médio e das secretarias de educação dos municípios envolvidos no estado do Rio de Janeiro, dos professores e alunos envolvidos no projeto. Visando a efetivação de uma rotina de trabalho,

trilhando o referencial teórico das pesquisas qualitativas na educação e ressaltando a pesquisa participativa.

Desenvolvemos trabalho de campo nas escolas para reconhecimento da realidade e mapeamento dos principais problemas vivenciados por ela no retorno presencial no contexto educacional e socioambiental dos seus alunos.

Associado a isso mantemos atividades constantes com os professores e estudantes, oferecemos oficinas formativas tanto para estudantes de todos os níveis de ensino quanto para professores.

Implementamos em cada escola hortas escolares, como espaços educativos, e que desencadearam uma série de discussões sobre a questão socioambiental, qualidade de vida, segurança alimentar, mudanças climáticas, entre tantas outros.

Realizamos o monitoramento das 04 estações meteorológicas que foram instaladas em cada escola parceira, discutindo com os alunos sobre a importância do monitoramento do tempo e as mudanças climáticas em curso que estão impactando diretamente a vida dos estudantes.

No momento atual estamos iniciando a construção da biblioteca escolar em duas escolas. Paralelamente estamos produzindo material didático para o professor, produção de jogos, planos de aula, cartilhas, instrumentos meteorológicos, maquetes, entre outros, para serem usados em sala de aula.

Quadro 01. *Atividades desenvolvidas no projeto Educação Ambiental em Foco nas escolas*

Atividades desenvolvidas em todas as escolas do Projeto
<ul style="list-style-type: none"> - Cursos de formação continuada; - Oficinas sobre implantação e execução de hortas; - Oficinas sobre questões socioambientais, qualidade de vida e segurança alimentar; <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de campo no entorno da escola; - Participação de atividades escolares no calendário da escola; - Trabalho de campo no campus de Seropédica e campus de Nova Iguaçu da UFRRJ; <ul style="list-style-type: none"> - Instalação da Estação meteorológica; - Monitoramento das condições climáticas. - Construção da Horta escolar como espaço educativo

Fonte: Santos, Queiroz e Cardoso, 2023

Dentre as atividades realizadas destacamos: cursos de formação continuada; oficinas sobre implantação e execução de hortas; monitoramento das condições climáticas visando trabalhar com os riscos climáticos, entre outros.

Todas as atividades desenvolvidas contribuem com reflexões e práticas que possibilitem transformações sociais, especialmente em comunidades vulneráveis, através da parceria imprescindível entre universidade e a escola. Essas ações são imprescindíveis na melhoria da qualidade do ensino-aprendizado nas escolas envolvidas através da Educação Ambiental, visando diminuir as disparidades e diferenças geradas durante a pandemia.

De acordo com Santos, Queiroz e Cardoso (2023), a chegada do projeto “Educação Ambiental em foco: Estabelecendo parcerias entre a Universidade e a Escola visando a melhoria do ensino-aprendizagem e o processo formativo do professor” nas 04 escolas envolvidas tem sido muito produtiva para as duas realidades envolvidas, Escola e Universidade. Nesta direção, sobressai a importância de trabalhar a Educação Ambiental junto com o ensino de Geografia nas escolas visando preparar os indivíduos perante os problemas socioambientais atuais contribuindo na busca de ações e soluções eficazes. Assim percebemos que o projeto está extrapolando os muros da escola e da universidade criando verdadeiras pontes com a comunidade do entorno (percebida através da participação de pais dos discentes pintando o muro da escola, construindo a horta escolar, entre tantas outras ações).

Nesse contexto, a pesquisa está conseguindo promover ações interventoras e inovadoras nas diferentes áreas do saber da educação básica e do Ensino superior, trazendo como temática norteadora a educação ambiental, buscando ações que apoiam a melhoria da qualidade do ensino-aprendizado, e o aprimoramento do processo formativo do professor (tanto na sua formação inicial quanto no processo da formação continuada), por meio da interação entre a escola, a universidade e a comunidade.

Percebemos ao longo da pesquisa que nossas reflexões e práticas possibilitaram transformações sociais, especialmente nessas comunidades tão vulneráveis social-econômica-ambientalmente, despertando e sensibilizando para a importância da temática, auxiliando para o reconhecimento da realidade no qual estão inseridos. Conhecendo o lugar e sua dinâmica, bem como suas problemáticas. Visando auxiliar

na tomada de decisões e ações possam ajudar na diminuição das vulnerabilidades encontradas e uma melhor resiliência aos problemas vivenciados.

Assim, acreditamos que a Educação Ambiental crítica e a sustentabilidade possibilitem a sensibilização para uma alimentação mais saudável e justa seja um o caminho fundamental para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizado desenvolvido nas escolas.

4. Considerações finais

A pesquisa conseguiu integrar diferentes sujeitos e espaços para o desenvolvimento de ações que visam a educação para a sustentabilidade. Destaca-se a importância da educação para a sustentabilidade, pois procura estimular o pensamento crítico sobre o consumo dos recursos naturais, repensar as relações da sociedade com o meio ambiente, propiciar ações educativas mais inclusivas e equitativas, além de promover oportunidades de aprendizagens que possam transformar alunos e comunidades para serem mais ativos em escolhas sustentáveis.

Para isso, trabalhar com temáticas práticas de ações e atividades que envolvem a sustentabilidade em contextos educativos, como foram realizados nas escolas envolvidas nos municípios de Nova Iguaçu/RJ e Paty do Alferes/RJ, no ensino formal, possibilita explorar condições apropriadas para a aprendizagem vinculada a valores coletivos, integrativos e que reforçam escolhas mais sustentáveis, contribuindo no ensino de conteúdos específicos e na formação crítica, ecológica e de cidadania planetária.

Bibliografía

- Borges, L. (2023). *Mapa localização das escolas do Projeto Educação em Foco UFRRJ – FAPERJ*. Nova Iguaçu: UFRRJ/FAPERJ.
- Carvalho, I. C. M. (2008). *Educação ambiental: A formação do sujeito ecológico* (4a ed.). Cortez.
- Freire, P. (2018). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (57a ed.). Paz e Terra.

- Freire, P. (2019). *Pedagogia do oprimido* (71a ed.). Paz e Terra.
- Gadotti, M. (2000). *Pedagogia da Terra*. Editora Peirópolis.
- Guimarães, M. (1999). Armadilha paradigmática na educação ambiental. Em F. Gutiérrez & C. Prado (Eds.), *Ecopedagogia e cidadania planetária* (pp. [páginas específicas se disponíveis]). Cortez.
- Guimarães, M. (2000). *Educação ambiental: Temas em meio ambiente*. Editora da Unigranrio.
- Guimarães, M. (2004). *A formação de educadores ambientais*. Papirus.
- Matarezi, J. (2005). Estruturas e espaços educadores: Quando espaços e estruturas se tornam educadores. Em L. A. Ferrado Júnior (Ed.), *Encontros e caminhos: Formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores* (pp. [páginas específicas se disponíveis]). MMA, Diretoria de Educação Ambiental.
- Rodríguez Domenech, M. Ángeles. (2023). La educación geográfica ante los desafíos mundiales del Siglo XXI. *Didáctica Geográfica*, (24), 11-14. Recuperado a partir de <https://didacticageografica.age-geografia.es/index.php/didacticageografica/article/view/690>
- Rodríguez-Domenech, M.Á. Medium-Sized Cities Facing the Demographic Challenge in Spain's Low-Density Regions through Citizen Participation Projects. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2022, 19, 5303. <https://doi.org/10.3390/ijerph19095303>
- Santos, C. (2023). *Educação Ambiental Sustentável na CONAE 2024*. Queimados: CONAEE (mimeo).
- Santos, C., Cardoso, C., & Queiroz, E. D. (Eds.). (2023). *Um projeto muitas vivências: A educação ambiental, o processo do ensino-aprendizado em sala de aula e formação de professores*. Anais do XV ENANPEGE. Campina Grande: Realize Editora. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/93845>. Acesso em: 02/02/2024 11:12.

El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI: Tendencias y perspectivas a través del proyecto de participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos! explora cómo la educación geográfica está transformando la forma en que los jóvenes se conectan con su entorno y participan activamente en su comunidad.

Este libro reúne casos inspiradores de Brasil, Portugal, España y México, donde el proyecto ¡Nosotros Proponemos! ha logrado un impacto notable, promoviendo una ciudadanía comprometida y responsable. A través de ejemplos prácticos, los autores muestran cómo la geografía se convierte en una herramienta clave para enfrentar los desafíos del futuro: desde la sostenibilidad hasta la participación social.

Con un enfoque en la innovación educativa y el papel esencial de los docentes, esta obra ofrece una visión fresca y motivadora sobre el poder de la educación geográfica para formar ciudadanos activos y conscientes. Un libro imprescindible para quienes buscan entender cómo la educación puede cambiar el mundo.